

A Primeira Carta de Paulo a Timóteo

O Ensino Fiel da Palavra de Deus

(1 Timóteo 1)

Dayton Keese

Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina... (1 Timóteo 1:3, 4).

Paulo escreveu a Timóteo sobre a Palavra de Deus — sua Origem, suficiência e seu poder de salvar. Ele queria que Timóteo entendesse a importância da sã doutrina (1:3–7) e fosse capaz de reconhecer e desafiar qualquer uso incorreto da Palavra (1:7–11). Ele escreveu acerca da provisão divina para redimir os pecadores (1:12–17) e enfatizou que Deus demanda uma decisão de cada um de nós (1:18–20).

Lição 1 **1:3–7** **A Importância da Sã Doutrina**

ABUSOS CONTRA A PALAVRA DE DEUS (vv. 3, 4)

Diante dos abusos da Palavra de Deus cometidos por pessoas próximas a eles, não é de admirar que Paulo tenha encarregado Timóteo de certificar-se de que não estava se desviando da Palavra de Deus, como fizeram alguns (1:18–20). Paulo tinha o direito de passar esse dever a Timóteo porque ele era um apóstolo de Cristo¹. Paulo havia sido escolhido “pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança” (1:1) para ensinar o evangelho que nos redime do nosso passado pecaminoso (Romanos 3:23; Efésios 2:1–6). O ensino de Jesus abriria para

nós um futuro glorioso (Colossenses 1:24–28).

Timóteo, como um verdadeiro filho na fé, recebera três benefícios divinos, conforme o versículo 2: 1) “graça” para fortalecê-lo para a magnitude do serviço que estava por prestar (2 Timóteo 2:1), visando que ele crescesse e produzisse além de sua própria capacidade². 2) Ele recebeu “misericórdia”³ para seus erros ao enfrentar as múltiplas responsabilidades inerentes ao trabalho (Hebreus 4:16; Efésios 2:4–9). 3) Ele recebeu “paz”, a estabilidade interior que permite ao indivíduo permanecer e servir independentemente das circunstâncias externas. Paulo, estando preso, demonstrou a maneira

¹No Novo Testamento, aparecem três ordens de apóstolos: 1) o Apóstolo de Deus, Jesus Cristo (Hebreus 3:1); 2) os apóstolos de Cristo (Mateus 10:2–4; Atos 1:26; Gálatas 2:8; 1 Coríntios 15:7–10); 3) os apóstolos da igreja, como em 2 Coríntios 8:23; Atos 14:14. Neste último caso, homens foram escolhidos pela igreja para representá-la num sentido, tornando-se mensageiros, ou *apostoloi*, da igreja para esse serviço ou ocasião. Deve-se considerar isso um trabalho de responsabilidade e não um posto. A palavra grega para “apóstolo”, *apostolos*, significa “um mensageiro, delegado, enviado com ordens” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* [“Léxico Grego-Ingês do Novo Testamento”], trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edinburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 68). Em cada caso, aquele que cumpre esse serviço fala com a autoridade de quem o enviou (veja Lucas 10:16; João 13:20).

²Observe 2 Pedro 3:18 e 2 Coríntios 8:1–3, 7, onde vemos que a graça dada na igreja nos ajuda a transbordarmos de alegria, mesmo em face do sofrimento. Mesmo quem está em profunda pobreza pode mostrar-se rico em liberalidade. A graça de Deus nos ajuda a superabundarmos em fé, palavra, conhecimento, toda veemência e amor. Que benefícios maravilhosos essas características oferecem a um evangelista na realização de seu trabalho!

³Essa misericórdia (gr.: *eleos*) significa “bondade ou boa vontade para com os miseráveis e aflitos, juntamente com um desejo de dar-lhes alívio” (Thayer, p. 203). Que preciosa é essa característica quando nos deparamos com as almas mundanas!

como um pregador vence as preocupações. (Veja Filipenses 4:4-7.)⁴ Analisemos esses três benefícios que Paulo salientou para Timóteo. Verdadeiramente, a Palavra de Deus que Ele colocara nas mãos do evangelista é uma força capaz de mudar vidas quando aplicada aos acontecimentos e experiências vividas pelos cristãos.

Quando ocorre um uso indevido das Escrituras, um evangelista alerta deve admoestar⁵ os infratores “a não ensinarem outra doutrina” (1:3).

Uma “outra doutrina” pode ser um mito⁶ adotado como verdade por ser aquilo que se quer ouvir (2 Timóteo 4:3, 4). Esse padrão era um problema entre os judeus da época de Paulo e Timóteo, mas pode-se se referir a qualquer coisa que se torne um mandamento imposto por homens “desviados da verdade” (Tito 1:14). Pode se referir a “genealogias sem fim” (1 Timóteo 1:4) ou “o que sempre fizemos”. Um problema nos dias de Paulo era o uso da história judaica antiga com o objetivo de alimentar o orgulho nacional e religioso dos judeus, o que suscitava preconceito contra os gentios (veja Mateus 3:1, 7-10; Atos 15:1-31; Marcos 7:8-13). Esse problema causava “debates sobre a lei” (Tito 3:9-11).

Os debates podem, antes, promover mais “discussões do que o serviço de Deus, na fé” (v. 4; veja 6:4, 20; 2 Timóteo 2:16, 23; 4:4; Gálatas 2:11-3:9). As discussões⁷ podem causar indagações e discórdias, não resultando em *nada de bom!* Dois exemplos interessantes desse tipo de ação podem ser encontrados comparando-se Marcos 14:53-59 com Atos 6:8-14, e Marcos 15:22-24 com Atos 7:57-60. Num desses exemplos o resultado foi Cristo crucificado e no outro, Estêvão apedrejado até a morte! A morte espiritual acontece a muitos por causa desse procedimento (Mateus 7:20). Que todo evangelista seja abençoado com sabedoria para superar debates destrutivos.

⁴ A palavra grega para essa paz, *eirene*, significa “o estado tranquilo de uma alma que tem a certeza da salvação por meio de Cristo, nada temendo de Deus e contente com sua sina terrena, qualquer que seja sua sorte: Romanos 8:6” (Thayer, p. 182).

⁵ A palavra grega para “admoestar”, *parangelia*, significa “...transmitir uma mensagem de um para o outro... declarar, anunciar... ordenar, mandar, orientar” (Thayer, p. 479). Observe a profundidade de significado que essa palavra tem em nível de aplicação: feliz o evangelista que só precisa “anunciar” a mensagem de Deus — isto eliminaria outras doutrinas e declarações. Todavia, se necessário, o evangelista deve instruir, ordenar e orientar o falso mestre a parar de ensinar. Afinal, a alma de uma pessoa corre risco se ela persiste em ensinar uma outra doutrina (Gálatas 1:6-9).

⁶ Mito (gr.: *muthos*) – “uma invenção, falsidade” (Thayer, p. 419).

⁷ Especulação (gr.: *ekzetesis*) – “investigação... debate... indagação súbita” (Thayer, p. 195).

⁸ Administração (gr.: *oikonomos*) – “administração” (Thayer, pp. 440-41).

⁹ Na fé (gr.: en *pistei*) – O caso dativo está apresentando aqui a fé personalizada como a fonte da dispensação ou administração de Deus. (H. E. Dana e J. R. Mantey, *A Manual Grammar of the Greek New Testament* [“Manual de Gramática do NT Grego”]. New York: Macmillan Co., 1948, p. 84.)

¹⁰ Perder-se (gr.: *astocheo*) – “errar o alvo... desviar” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* [“Léxico do NT Grego-Português”]. Nova York: Harper & Brothers, 1863, p. 103).

A PALAVRA DE DEUS APLICADA (v. 5)

O ensino de Deus produz pessoas e evangelistas virtuosos quando suas mentes estão predispostas não à insensatez humana mas à administração⁸, ou dispensação, de Deus. Essa boa disposição mental torna-se realidade através da análise de caráter apresentada por Paulo, em cinco aspectos:

1) Pensamentos que se baseiam “na fé”⁹. Fé diz respeito tanto à área em que a pessoa serve como à fonte através da qual ela serve (veja 2 Coríntios 5:7; Atos 6:7).

2) Pensamentos estimulados e controlados pelo amor (1 João 4:19; 2 Coríntios 5:14, 15; João 13:34, 35; 1 Pedro 1:22).

3) Pensamentos provenientes de um coração puro (veja Tito 1:15, 16; 1 João 3:3). Isso acabaria de vez com qualquer atitude de egoísmo, disputa por poder ou inveja da parte dos pregadores.

4) Pensamentos gerados por uma consciência boa (Atos 23:1). Paulo é a prova das grandes coisas que Deus pode fazer através de pessoas que se aproximam dEle com uma consciência boa.

5) Pensamentos caracterizados pela fé sem hipocrisia (2 Timóteo 1:5; Tiago 2:17). Além de ser a fonte, ou a base, em que esse caráter é construído, a fé também é a confiança pessoal desenvolvida a partir dessa fonte. Aqui não há simulação nem a pretensão de se projetar uma fachada falsa para iludir alguns e decepcionar outros. Quando a fé vem do ouvir a respeito da aliança de Cristo (não a respeito de fábulas), que maravilhoso é contemplá-la (Romanos 10:15-17)!

A PALAVRA DE DEUS MAL APLICADA (vv. 6, 7)

Muitas vezes, mestres indesejáveis e equivocados, usam mal e aplicam erroneamente a Palavra de Deus. Essas almas “perderam-se”¹⁰. Pode-se estudar as Escrituras e ainda assim não

conhecer o Salvador (veja João 5:39, 40). As pessoas que estão em Cristo ainda precisam provar a si mesmas se estão ou não “na fé” (2 Coríntios 13:5). Segundo esse contexto, o desvio ocorre quando a pessoa que é de Deus deixa de amar com um coração puro, abandona uma consciência boa e começa a simular fé (1:5, 6).

Certamente surgem problemas quando os cristãos se perdem “em loquacidade frívola” (v. 6)¹¹. O tipo de pessoa citada em Tito 1:10 é

descrito por Robinson como um “debatador de banalidades”¹² e por Thayer como “um falante ineficiente, que transmite coisas vazias de significado”¹³. São incontáveis as horas perdidas e a confusão gerados por discussões sem sentido acerca de questões vagamente relativas às Escrituras. Com certeza, o diabo se alegra quando há irmãos que se esmeram em facilitar a obra dele!

O problema é duplo quando debatedores de banalidades não entendem a Palavra de Deus,

¹¹Loquacidade frívola (gr.: *mataiologia*) – “...palavra desprovida de significado” (Robinson, p. 446). Tito usou a forma *mataiologos*.

¹²Robinson, p. 446.

¹³Thayer, p. 392.

Que Lei? (1 Timóteo 1:7–11)

Qual é “a Lei” mencionada em 1:7 e 8? Paulo devia estar se referindo à lei de Moisés. Todavia, com base no final de sua exposição, é evidente que seu interesse era a lei de Cristo e como ela — na forma de lei — trata os ofensores da lei (1:9, 10). Assim, Paulo estava discutindo a devida aplicação da lei.

A Lei era boa, dada por Deus para inibir o crime e a corrupção (Romanos 13:1–7; Gálatas 3:19). Alguns ignoravam a lei de Deus (Deuteronômio 12:8, Juízes 2:10, 11; 21:25); outros tardavam em obedecer a essa lei (Eclesiastes 8:11). E havia ainda outros que tentavam reforçar a lei ilicitamente (Atos 2:22–24) ou impô-la às pessoas erradas.

Em geral, a “lei” não foi feita para as pessoas justas. Paulo a aplicou a uma lista de ofensores que rejeitaram a “sã doutrina”:

transgressores ²	profanos ⁶	raptos de homens ⁹
rebeldes ³	parricidas e matricidas	mentirosos ¹⁰
irreverentes ⁴	homicidas	perjuros ¹¹
pecadores ⁵	impuros ⁷	tudo quanto se opõe
ímpios	sodomitas ⁸	à sã doutrina

A lei que limita os homens a praticarem o mal é claramente identificada no versículo 11 como sendo o evangelho que Deus tornou glorioso, segundo o mesmo versículo.

¹Sã (gr.: *hugaino*) – “...saudável, bem... firme, puro, certo com respeito à doutrina e vida cristãs... incorrupto” (Robinson, p. 736).

²Transgressor (gr.: *anomos*) – “usado para os gentios, 1 Coríntios 9:21, sem qualquer sugestão de ‘iniquidade’” (Thayer, p. 48).

³Rebelde; desobediente (gr.: *anupotaktos*) – “não pode sujeitar-se ao controle... ingovernável, insubmisso” (Thayer, p. 52).

⁴Irreverente (gr.: *asebes*) – “destituído de reverência para com Deus... ímpio” (Thayer, p. 79).

⁵Pecador (gr.: *amartolos*) – “...dedicado a pecar... preeminentemente pecaminoso, especialmente mau” (Thayer, p. 31).

⁶Ímpio, profano (gr.: *anosios*) – “...mau... discórdia ímpia... torturas terríveis e más” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Ingês do NT e de Outras Literaturas Cristãs Primitivas”], 2a., ed. rev. William F. Arndt e F. W. Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, pp. 71–72).

⁷Impuro (gr.: *pornos*) – “um homem que prostitui seu corpo para satisfazer a lascívia de outro por dinheiro... homem que se dedica ao intercurso sexual ilícito, fornicador” (Thayer, p. 532).

⁸Sodomita (gr.: *arsenokoites*) – “*arsen* = homem; *koite* = cama; aquele que se deita com outro homem como mulher” (Thayer, p. 75).

⁹Raptor de homens (gr.: *andrapodistes*) – “traficante de escravos, seqüestrador... aquele que reduz injustamente homens livres à escravidão... quem rouba os escravos de outros e vende-os” (Thayer, p. 43).

¹⁰Mentiroso (gr.: *pseustes*) – “...um falso, mentiroso, enganador... também se diz de um falso mestre, impostor... falso para com Deus, apóstata, pessoa má, Romanos 3:4” (Robinson, p. 792).

¹¹Perjuro (gr.: *epiorkos*) – “diz-se de juramentos feitos com falsidade... um perjuro, que jura falsamente” (G. Abbott-Smith, *A Manual Greek Lexicon of the New Testament* [“Manual de Léxico de Grego do NT”]. Edinburgo, Escócia: T. & T. Clark, 1948, p. 172).

mas ainda assim fazem “ousadas asseverações”¹⁴ sobre assuntos que não entendem. Com muita frequência, irmãos dessa categoria tornam-se nessa hora mais empolgados do que nunca, desde que aceitaram a Cristo, enfatizando certos “assuntos”, “preferências” ou “ideais recém-descobertos” ao ponto de matar a fé dos outros. Podem suscitar tamanha contenda que o corpo do Senhor se divida.

Dois problemas perigosos e danosos decorrem de falsas doutrinas. Em primeiro lugar, uma alma equivocada pode operar com um fervor inacreditável. O próprio Paulo é um exemplo dessa verdade. Em segundo lugar, algumas pessoas acreditam em asseverações falsas declaradas com certeza (Romanos 16:17, 18). Pedro disse que se alguém se deixa enredar por doutrinas “jactanciosas de vaidade”, depois de ter “escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo... tornou-se o seu último estado pior que o primeiro” (2 Pedro 2:18–20; veja Apocalipse 2:4, 5; 3:14–18).

Após séculos de inquietação entre discípulos perturbados e congregações confusas, temos de fazer uma pausa e indagar: “O que leva irmãos a se desviarem para doutrinas não-bíblicas?” William Barclay observou cinco características de pessoas que causam tais problemas¹⁵.

Primeiramente, o falso mestre é instigado pelo desejo de inovar (alguma novidade que

rompa com antigas tradições). Talvez tenhamos de romper com algumas tradições, mas é importante que aquele que reivindica mudança não abandone a verdade durante o processo. (Veja Atos 17:21.) Não se pode “despejar o bebê da banheira junto com a água do banho”.

Em segundo lugar, o falso mestre exalta a mente especulativa, e não as Escrituras (veja Marcos 7:8–13; Romanos 1:21–25).

Em terceiro lugar, ele usa de argumentos, em vez de ação (ou serviço, Mateus 23:1–4; 1 Timóteo 6:4, 5).

Em quarto lugar, ele é movido por arrogância, ao invés de humildade (veja 1 Timóteo 1:7; 2 Tessalonicenses 2:2–4, 9–11; Mateus 16:21–23 com 1 Pedro 5:5–7).

Em quinto lugar, ele é culpado de dogmatismo sem conhecimento (1 Timóteo 1:7; Romanos 10:1–3; 2 Pedro 2:17–19; 3 João 9, 10).

Apesar de uma única pessoa não se encaixar em todos esses cinco modelos, muitos irmãos são fisgados por um ou mais desses anzóis, perseguindo-o com uma devoção excessiva.

Para salvaguardar nossas almas, cada um de nós deve perguntar sinceramente a si mesmo se está vulnerável a qualquer uma dessas cinco áreas de risco. Vamos “julgar todas as coisas” (1 Tessalonicenses 5:21) e “reter a palavra” pela qual fomos salvos (1 Coríntios 15:2).

Lição 2 **1:12–17** **Um pecador Redimido**

Os primeiros onze versículos do capítulo 1 fazem um forte apelo ao jovem evangelista Timóteo para que combata os abusos e aplicações erradas da Palavra de Deus, a fim de que o glorioso evangelho realize a boa obra para a qual foi planejado. Paulo deu a Timóteo um forte incentivo, baseado no que essas boas novas realizaram em sua vida — e, em geral, nas vidas das pessoas outrora infectadas pelo pecado.

Devia ser significativo para Paulo reconhecer que Deus o comissionara ou confiara a ele, que

esse evangelho fosse espalhado pelos homens¹⁶. Paulo expressou sua imensa gratidão na seção seguinte (1:12–17).

UM SERVO AGRADECIDO (v. 12)

Os benefícios¹⁷ pessoais que Paulo recebeu o levavam a olhar para Cristo e dizer: “Sou grato” [a Jesus]. Analisemos o significado dessa frase e o homem que registrou esse sentimento de gratidão. É muito mais do que um “obrigado” indiferente. Essas palavras foram proferidas por

¹⁴Ousadas asseverações (gr.: *diabebaioomai*) – “... firmar; daí, afirmar com força” (Robinson, p. 168).

¹⁵William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* (“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, pp. 36–37.

¹⁶Um ponto técnico e interessante é que o termo grego para essa confiança está na voz passiva (*epistuthen*), enfatizando que ela se estendeu até Paulo; ele nada fez por merecê-la. A graça de Deus atribuiu esse nobre serviço a Paulo.

¹⁷Benefício (gr.: *charis*) – “aquilo que propicia alegria, prazer, deleite, doçura, encanto, graça... da bondade misericordiosa pela qual Deus, exercendo Sua santa influência sobre as almas, as converte para Cristo, guardando-as, fortalecendo-as, dando-lhes crescimento na fé, no conhecimento e no amor cristão, além de incitá-las a exercitar as virtudes cristãs” (Thayer, p. 666).

alguém cujo corpo estava desfigurado e marcado por estar “em Cristo” (2 Coríntios 4:11; 11:23–31). A vida de Paulo servia para ilustrar como a graça de Deus pode, “no meio de muita prova de tribulação”, resultar em “abundância de alegria” (2 Coríntios 8:1–3, 7; veja Atos 16:22–34). Isso não é hipocrisia nem insanidade. Força-nos a lembrar que as tribulações que nos sobrevêm são de importância mínima, quando comparadas ao crescimento em Cristo que experimentamos por conta delas. Jó e Paulo, juntamente com Pedro e os outros apóstolos (Atos 5:41; 4:19–21), são exemplos destacáveis de crescimento pela graça (2 Pedro 3:18). Ilustram que é possível termos gratidão em meio a dor, quando essa dor é suportada por uma causa digna (Tiago 1:2–4; Filipenses 3:7–11)¹⁸.

Paulo escreveu no versículo 12: “Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério”. A gratidão a Deus era de se esperar porque o Senhor designou Paulo para esse sublime ministério, capacitou-o para servir e o considerava fiel enquanto servia. Qualquer evangelista que aprender essa gratidão não definhará diante de um problema nem fugirá das responsabilidades pertinentes a uma congregação. Ele aprenderá as artes graciosas de cuidar, dar, corrigir, redimir e restaurar (veja Tiago 5:19, 20; Gálatas 6:1, 2; Efésios 5:15–18; 2 Timóteo 4:2–5).

Tendo vivido com gratidão dentro dessa estrutura de dever para com o evangelho, Paulo explicou objetivamente o motivo de sentir-se grato, nos versículos 1:12–16. Ele esperava que Timóteo e os demais evangelistas desenvolvessem essa

disposição para com suas obrigações divinas.

Paulo podia ser grato em face do sofrimento porque o Senhor o fortalecia. Temos de depender de Deus para nos fortalecer¹⁹ ou capacitar. Sem Ele, nada podemos fazer (João 15:5), mas através dEle, podemos fazer tudo o que Ele quer que façamos (Filipenses 4:13; 2 Coríntios 9:8–10).

Quando Deus nos considera fiéis²⁰, isso realmente conta. Que estímulo maravilhoso é saber que nosso Criador confia em nós! Esse belo pensamento expressa o respeito que os irmãos precisam ter para com os presbíteros da igreja. A idéia devia ser ainda mais complexa para Paulo ao avaliar como o Senhor o estimava no Seu “ministério”²¹.

Uma vez que o Senhor tinha tal respeito por Paulo, era de se esperar que Ele, sendo o maior “olheiro” do mundo, “designasse”²² (v. 12) Paulo para o Seu ministério²³. Os evangelistas são chamados para formar uma equipe juntamente com o Eterno!

UM EX-REBELDE (v. 13)

Paulo representou um terror triplo durante um longo tempo. Ele foi blasfemo, perseguidor e insolente²⁴.

A ignorância (Saulo não conhecia a Cristo) e a incredulidade (a tradição judaica controlava a mente dele) impediam que Paulo visse e aceitasse qualquer outra verdade que ouvisse (veja 1 Coríntios 2:7, 8; Mateus 13:14, 15; Marcos 7:6–13). Isto fez Paulo precisar desesperadamente da *misericórdia* do Senhor. Imaginemos o estado de Paulo durante os três dias em que ficou sem comer nem beber (Atos 9:1–9). Se Deus pôde ver

¹⁸O que é melhor, perseguir ou ser perseguido? Da mesma forma, é melhor triunfar como o malfeitor, ou sofrer para fazer o bem que o maligno não fez? (Veja 1 Pedro 3:15–18; 2:20–24; Romanos 12:20, 21).

¹⁹Fortalecer (gr.: *endunamoo*) – “fortalecer” (Thayer, p. 214).

²⁰Considerar fiel (gr.: *hegeomai*) – “...ser líder, governar, mandar, ter autoridade sobre... conduzir exercendo influência, controlar através de aconselhamento... estimar alguém demasiadamente, 1 Tessalonicenses 5:13” (Thayer, p. 276).

²¹Essa palavra realça o domínio e a confiança do Senhor (Gálatas 1:15–24) e mostra a submissão de Paulo (Atos 22:10). Esses fatores farão com que o evangelista seja humilde, enquanto mantém um equilíbrio entre ousadia e confiança (2 Coríntios 3:12; 2 Timóteo 4:17, 18). Que Deus nos dê mais evangelistas amadurecidos ao ponto de saberem que “são devedores” (Romanos 1:14) e, ao mesmo tempo, reconhecerem que “...somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:35–39).

²²Designar (gr.: *themenas*) – “constituir, colocar... determinar um plano... para a execução de determinado propósito” (Thayer, pp. 622–23). O uso de um particípio na voz média aqui enfatiza como Deus opera em nossas vidas (veja a nota de rodapé 23).

²³A expressão de Paulo aqui salienta três fatos vitais: 1) que o Senhor realmente tem um propósito em mente para nós (veja Jeremias 1:5; Efésios 1:3–7; Gálatas 1:15–24); 2) que é Deus quem nos coloca no Seu ministério (ou age dentro de nós); 3) que devemos ser gratos e fiéis enquanto servimos submissos à Sua iniciativa de nos posicionar, permitindo que a vontade dEle seja feita (Mateus 26:38–44; 1 Coríntios 12:18; 2 Coríntios 2:14–17; Filipenses 2:12, 13; Efésios 1:22, 23).

²⁴Insolente (gr.: *hubristes*) – “agressivo, altivo, ofensivo” (Robinson, p. 736); “aquele que, elevado pelo orgulho, atira insultos contra os outros ou comete alguns atos vergonhosos de maldade” (Thayer, pp. 633–34). Paulo tinha um espírito de superioridade que obrigava duramente os perseguidos a se renderem.

algum potencial nesse vendaval de erros cometidos até então por Paulo, com certeza jamais encontraremos alguém que possa dizer: “Deus não me quer”. Alegremo-nos porque Deus nos ama, e também ama todo aquele a quem tentamos alcançar e ensinar!

UMA DEMONSTRAÇÃO VISÍVEL DA GRAÇA DE DEUS (vv. 14–16)

A graça de Deus foi oferecida a Paulo pela ressurreição e pelo aparecimento do Redentor (Atos 22:1–10). O aparecimento de Jesus a Paulo produziu nele uma fé fundamentada na convicção (Romanos 1:1–5). A misericórdia de Deus inspirou em Paulo uma disposição de *amor* e o estimulou a obedecer com alegria (João 14:15; Atos 9:17–20; 22:10–16; Hebreus 5:8, 9).

Neste belo plano podemos ver o *poder* da redenção em salvar até o principal dos pecadores. Podemos ver a *paciência*, ou “longanimidade”²⁵ do Redentor através dos meses em que Paulo perseguiu os cristãos. Avaliemos quanto desse espírito Cristo manifestou ao dar a Paulo uma oportunidade após ter ele violado o povo de Deus dessa maneira! William Barclay destacou dois aspectos dessa qualidade: 1) Trata-se do “espírito perseverante que jamais se entregará”, o qual impediu que Cristo desistisse de Paulo e

impedirá que Ele desista de mim; 2) trata-se de um ânimo longo, a “atitude que o homem deve ter para com seu próximo...”²⁶ Isso é exatamente o oposto da virtude grega que Aristóteles definiu como a recusa de tolerar qualquer ofensa ou ultraje. Para os gregos, o homem virtuoso era aquele que fazia de tudo para se vingar. Para os cristãos, o homem virtuoso é aquele que, mesmo podendo, recusa-se a agir assim. Podemos também ver o *propósito* de Deus nisto: Ele usou a conversão de Paulo como um exemplo para todos crerem e obedecerem, sabendo que Sua misericórdia nos levará à vida eterna.

Um Tributo a Deus (1 Timóteo 1:17)

A graça e misericórdia de Deus fizeram Paulo se lembrar do maravilhoso Feitor que Deus é. Analisemos Suas credenciais:

Deus é:	o que evoca de nós:	
Rei Eterno	— poder infundo	— submissão
Imortal	— pureza infinda	— imitação
Invisível	— segurança invisível (Jonas 1:18; 2 Coríntios 5:7; Salmos 19:7–11)	— fé
O Único Deus	— divindade sem igual (Êxodo 20:1–5; Isaías 44:6; Oséias 13:4)	— dar-Lhe pre-eminência

A natureza de Deus nos induz a atribuir-Lhe honra e glória para todo o sempre.

Lição 3 1:18–20 A Necessidade de se Tomar uma Decisão

“COMBATER O BOM COMBATE” (vv. 18, 19a)

A graça de Deus em redimir até o principal dos pecadores não garante que Sua Palavra seja o guia na vida de todas as pessoas. É necessário haver um compromisso pessoal com os preceitos de Deus (“profecias”; 1:18; 2 Pedro 1:20, 21) para se manter a honra e a bravura nas batalhas da vida. Por isso, Paulo encarregou Timóteo de “combater o bom combate”. (Veja 2 Coríntios 10:3–6; Efésios 6:10–19.) Os meios para se atingir esse alvo são dois: uma “consciência boa”²⁷ e uma “fé sem hipocrisia” (1:5).

A Palavra de Deus, ou “profecia”, edifica a fé (Romanos 10:17). Quando se mantém a fé, constrói-se a consciência boa. Somos justificados pela fé (Romanos 5:1, 2; Gálatas 3:26, 27), andamos pela fé (2 Coríntios 5:7), vencemos o mundo pela fé (1 João 5:4) e assumimos a natureza de Cristo pela fé (Gálatas 2:20). Nossa fé é atribuída como justiça (Romanos 4:3–5), apagando todos os dardos inflamados do Maligno com seu escudo (Efésios 6:16). Não é de admirar que Paulo quisesse que Timóteo guardasse a fé! Todo evangelista precisa gerir sua vida e ministério na arena da fé edificada na Palavra!

²⁵Que palavra de encorajamento para pecadores é esse termo, “longanimidade”! (Gr.: *makrothumia*, “paciência, tolerância, constância, firmeza, perseverança... demonstrada diante de problemas e doenças... lentidão em vingar-se...”; observe-se a forma verbal, *makrothumeo*, “ter um ânimo longo, não desanimar... ser paciente em suportar as ofensas e insultos dos outros; ser lento e tardio em vingar-se... tardio para enfurecer-se, tardio para castigar” [Thayer, p. 387]).

²⁶William Barclay, *Palavras Chaves do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, pp. 139–40. Observe-se Romanos 12:19–21.

²⁷Consciência boa (gr.: *suneidesis*) – “uma alma consciente dos pecados... a alma enquanto distingue entre o que é moralmente bom e mau, pronta a afastar-se deste e praticar aquele, depreciando um e apreciando o outro” (Thayer, pp. 602–3).

Ai do evangelista que tentar eliminar qualquer um desses três fatores que Paulo incluiu em suas instruções a Timóteo. Se o evangelista tentar cumprir seu dever sem a *Palavra*, seus pés logo se desviarão para a direção errada (Jeremias 10:23). Se tentar guardar a Palavra sem a *fé*, nada realizará (Mateus 25:24–30; Marcos 9:17–23). Se tentar guardá-la sem uma boa consciência, seus pés e pernas tremerão devido à falta de confiança (veja 1 Samuel 17:21–25; 28:5–7, 15, 20, 21; veja também Lucas 5:3–11). Qualquer desvio da orientação de Paulo lançaria o viajante para a mesma situação desastrosa em que caíram Himeneu e Alexandre, os quais Paulo “entregou a Satanás”, para que aprendessem a não blasfemar (1:20).

NÃO SE RENDER AO DIABO (vv. 19b, 20)

Himeneu e Alexandre se afastaram²⁸ dos preceitos, da fé, e da boa consciência que Paulo salientara. É com intensa força que o estilo literário de Paulo denuncia a oportunidade que esses dois homens tiveram de permanecer fiéis! Eles repudiaram as influências divinas e humanas que lhes foram oferecidas com amor.

O fato de terem “naufragado na fé” não só evidencia o fracasso pessoal deles, como também lança um protesto contra a teoria de “uma vez salvo, sempre salvo”, ou “uma vez na fé, sempre na fé”. (Veja 1 Timóteo 4:1; Gálatas 5:4.)

²⁸A palavra grega que significa “desviar” é *apothéo*, “empurrar, repelir... desviar-se...” (Thayer, p. 70). A construção gramatical grega (*aposamenoí*) é um primeiro aoristo, participio médio. O fato de ser voz média significa que se trata de um ato auto-imposto. Ninguém fez com que eles fizessem aquilo, ainda que tenha havido influências externas. Os evangelistas propensos a culpar os irmãos, os presbíteros, ou “os tempos” pela não-declaração dos decretos divinos precisa observar que o registro inspirado desses casos atribuiu a culpa aos próprios homens. O tempo aoristo indica uma ação pontual. É possível desviar-se da boa consciência ou fé — construída em anos de serviço consagrado — num único ato de insensatez!

²⁹Jason Michaels, *The Devil Is Alive and Well and Living in America Today* (“O Diabo está Vivo, Bem e Mora na América Hoje”). Nova York: Award Books, 1974, p. 25.

³⁰Aqui está um exemplo de pregadores sendo culpados de blasfêmia. Alguns deixam atrás de si um rastro de vinganças, insinuações, difamação, rótulos e acusações que poderiam desabonar a reputação de outros, que os deixam responsáveis pelas mesmas acusações! Sejam desvios doutrinários ou ataques pessoais, sem fatos, os que blasfemam envergonham a igreja do Senhor!

³¹A palavra grega traduzida por “talvez ensinados”, *paidethosin*, aparece numa forma passiva do subjuntivo.

O fato de Paulo ter entregue esses homens “a Satanás” (veja Mateus 18:15–18; Tito 3:10, 11; 2 Tessalonicenses 3:6, 14, 15; 1 Coríntios 5:1–5) estabelece um modelo padronizado por Cristo em João 8:44. Disse Ele:

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

Como Anton S. LaVey, autor de *The Satanic Bible* (“A Bíblia Satânica”), supôs: “...se você está fazendo o jogo do diabo, por que não usar o nome do diabo?”²⁹

Convém observarmos que o propósito de Paulo — mesmo ao entregar tais homens a Satanás — era para “*serem castigados*, a fim de não mais blasfemarem” (1:20; grifo meu). Embora a blasfêmia seja uma ofensa séria³⁰, Paulo ainda mantinha como alvo dar uma lição nos dois. A escolha³¹ que Paulo fez dos verbos comprova que ele não tinha certeza se eles aceitariam sua correção. O fato de Paulo querer corrigi-los, apesar da blasfêmia, conta ponto para o apóstolo!

O capítulo 1 encerra-se assim com uma advertência do que não devemos ser. O que temos de fazer e ser é assunto tratado no capítulo 2. ❖